

FAGGARA INTERAROUND

#14

Chaotic
Dischord

A DIVINA
TRAGÉDIA LPS

SEM
RESTRIÇÃO

TUMULTOS URBANOS

PATRICIA
BARROS
Pat e os Condenados

ANTI HIT

VANIA POP

LIVRO
SP PUNK
OS SOBREVIVENTES

ODVOJENA
STVARNOST



EXIMIAS
NA
ARTE
DE
LUTAR

DRINKER
LOVE

ESPANTOSA

“ Aqui estão os...Sex P... ops!!Mais um número do velho Facção Underground, pensei em mudar o nome do zine, enfim.... melhor deixar assim mesmo. Sempre fui péssimo em escolher nomes e esse de um modo bom ou ruim, é o que muitas (?) pessoas conhecem. Sem querer querendo , acabou um quase especial "Mulheres do Punk", um grande salve a todas as mulheres do mundo, que continuam na luta, nadando contra o tsunami diariamente. ”

Renato Andrade

Facção Underground # Abril / Maio 2024

Editoração e Diagramação : Adriano Silva (dripunk.77)

Capa: Ana Paula Sant ' Ana (Suco Gástrico S.P.)

Tradução: Marcus Ameba (Nausea Records), Etelka e Ana Paula Sant 'Ana

Montagens: dripunk.77

Agradecimentos: Todas as bandas e amigos envolvidos nesse zine, Adriano Silva (Dri Punk) Pat & Os Condenados, Jonas Minhocão, Patricia Barros, Peep FM, Marcello Kaskadura, Michele Cardoso (Programa Acepeep), Chaotic Dischord (Ransid Rotten Idol e Rusty Crusty), Jenny (Sem Restrição) Solange, Carlos Thiatia e André Merez (Tumultos Urbanos), Geraldo Laädu, Paulinho Oliveira (Phuneral Punk) e todas as bandas e público que correm junto e acompanham a nossa banda Pat & Os Condenados

Todo dia é um recomeço, todo dia é uma despedida, todo dia é um passeio na escrita.



Um Grito no Ar (Jonas "Minhocão Underground")

Fui vários jonas, fui várias perdas, fui vários gritos no caos. Mas na realidade sou o Minhocão Underground, poeta, preto, gay, punk, o garoto fora dos padrões dessa sociedade merda, que não cansa de perseguir minha condição. Cada violência transmitida ao lgbtqi+, e uma dor minha interna, imagina se essa ferida fosse dada a um filho seu, tio, sobrinho, a pessoa que você mais ama. Repense, reflita. Sou de marcas ancestrais, sou dores dessa falsa abolição. Dizem que a favela venceu, mas venceu onde, só vejo o meu povo na fome, sendo alvo da bala direta, sendo perseguidos em mercados, universidades, terreiros, e as crianças abandonadas sem um teto fraternal. A realidade que a liberdade, nunca foi de fato uma realização. O que precisamos de verdade, e uma reparação digna. Salve motoboys, diaristas, catadores da reciclagem, salve o proletariado que não são vistos como seres humanos. O castelinho de fábula da classe média, ignora as roupas de calçadão, se acham por tão pouco por vestirem peças de shopping. Mas eles esquecem que são explorados pelos burgueses, aqueles mesmos que debocham de vocês por trás. Colega, classe média e proletariado. Vocês tratam a desumanidade como um café da manhã de todo dia, até quando as mulheres vão ser vítimas do feminicídio semanal. Cada morte de um ser feminino, e uma morte do seu nascimento, pensem nisso homens, vocês vieram do ventre. A escola foi minha gaiola, as ruas foi meu tormento, mas o amor que foi me dado no meu mundo casa, me fez sobreviver na saga destino. Eu desconfio de quem se diz desconstruindo, sabe porque, vocês cancelam o seu irmão sem dó e piedade. Cancelamento não é justiça, cancelamento é só pra quem convém. Desconstrução é uma lição didática em alma, e se perdoa todos os dias. Vocês podem até me silenciar dos espaços, bloquear minhas oportunidades, mas a minha poesia vocês jamais irão silenciar, a minha escrita é maior que a mim mesmo. Ela vai ser infinita, atravessará novas eras, e novas gerações de lutas.

Minhocão Underground

Poeta do submundo, Punk, compositor, e vocalista do Sangria



A primeira vez que o vi o Sem Restrição foi na Gig que o pessoal do Fomicídio Social organizou no Glicério. Fiquei impressionado com o talento da vocalista Jenny que brincava com a voz, mandando uns guturais e ia do vocal gritado para o agudo. E a banda (Canela - guitarra, Moleza - baixo e Will - bateria) que manda um instrumental Punk e Hard Core, na medida. É isso que a cena Punk que não para de crescer precisa.

A seguir levamos um papo com a vocalista Jenny.

1) Como foi o seu contato com a música? O Sem Restrição é sua primeira banda? E os outros integrantes, tocavam ou tocam em outras bandas?

Jenny: A minha relação com a música começou desde cedo. Venho de uma família onde todos sempre escutaram muita música, em especial

minha mãe, que graças a ela me introduzi dentro do rock 'n' roll. Aos 9 anos, ganhei minha primeira guitarra e desde então venho desenvolvendo minha musicalidade. Já tive alguns projetos antes da Sem Restrição, porém projetos com pessoas à distância. Quando me mudei para Pirituba em 2020 entrei para a Sem Restrição como baixista, e depois passamos por algumas mudanças na formação e atualmente estou nos vocais. Além da Sem Restrição, estou com um projeto postpunk/darkwave chamado Jenny and the Babydolls, a Amora também toca guitarra e vocal na banda Inferno Verde, o Canella foi guitarrista do Mortuus Vivus, o Will também é baterista da banda Infermus e o nosso baixista Moleza é a primeira banda da qual faz parte.

2) Jenny fale sobre o seu trabalho com aulas de canto e quais instrumentos vc toca?

Sigo lecionando aulas de canto há 1 ano de forma online (aulas ao vivo), onde os alunos aprendem técnicas vocais, escrita musical, preparos e cuidados para manter a saúde vocal (fisiologia da voz).

A voz é meu principal instrumento, mas além de cantar, toco guitarra, violão, contra baixo e teclado.

3) Quem faz as letras e as músicas na banda?

O principal compositor da Sem Restrição é o Canella. A partir do primeiro EP (Fuzilados Pelo Estado), comecei a compor músicas para a banda e com essa formação recente o nosso baixista Moleza começou a escrever músicas também.

4) Uma nova leva de bandas tem surgido, principalmente com mulheres na formação isso é importante principalmente com o crescimento da extrema direita. O Punk é bem necessário nesse momento...

É extremamente necessário a presença de mulheres em bandas Punks, e além das mulheres, também a presença de LGBTQIAP+, pois a realidade do Punk é isto, TODOS, independente de gênero, sexualidade e cor, temos o nosso espaço dentro do movimento, temos voz, podemos dar o nosso grito de revolta. Não só o Punk, mas o underground em si se tornaram essenciais nesta luta contra os extremos que apareceram nos últimos anos, como fascismo político, religioso, fascistas e preconceituosos.

5) O seu primeiro EP, ficaram contentes com o resultado e agora vocês estão com material novo, o que vem por aí? Como o pessoal faz para ouvir ou adquirir a música do Sem Restrição, física ou plataformas digitais?

O primeiro EP (Fuzilados Pelo Estado) nos trouxe bons resultados. Apesar de ter sido com poucos recursos, as pessoas começaram a ouvir e nos

Crédito: Renato Andrade



convidar para eventos. Acreditamos até o segundo semestre deste ano de 2024 estaremos lançando o segundo EP da Sem Restrição, intitulado "5°E" com 8 músicas e letras abordando a realidade que vivemos hoje neste mundo dominado por um sistema capitalista patriarcal opressor.

6) Como você vê a cena Punk/Undeground, estamos indo bem , ou tem algo que te incomoda?

Eu acho que a cena Punk está indo bem sim, ao contrário do que muitos falam. O senso de coletivismo está mais forte, onde inclui mais mulheres, onde a presença LGBTQIAP+ é forte, onde todas as minorias encontram um refúgio contra o mundo atual, mas não deixando de unir forças para combater mazelas sociais que existem na sociedade.

7) Vou citar alguns problemas que infelizmente ainda estão aqui:

Pandemia,Covid e os Anti-Vacinas

Politica ,Fascismo e Fanatismo Religioso

-Atraso nas Vacinas, mais de 700 mil mortes, fascismo, pessoas que se dizem religiosas apoiando extremos que só disseminam o ódio...isso é o cardápio que qualquer extremo e a elite fascista pôde oferecer nestes últimos 4 anos que se passaram.

8) Qual o o melhor e o pior momento da banda?

- O melhor momento da banda esta sendo agora , estar tocando com bandas Punks, com bandas que estão na luta. O pior momento da banda foi quando tocamos num evento, onde não foi uma noite boa para a banda, e ainda roubaram o furgão do baixista.

9) Se você organizasse um Festival qual seria o line up ?(pode ser qualquer estilo nac. e internacional)

-Com certeza todas as bandas que já tocaram e somaram com a Sem Restrição. Provavelmente seria um festival de 10 dias.

10) Esta ultima pergunta, deixem o seu recado e falem o que quiserem ou faltou aqui...

Obrigado e longa vida ao Sem Restrição

-Abaixo o Estado opressor, abaixo a tirania das igrejas, abaixo a governos genocidas e fascistas, fim do trabalho infantil, fim do feminicídio, fim do sexismo e do machismo, fim de todo tipo de preconceito e fim de todo o ódio existente por total ignorância da sociedade.

Éra Punk!

Crédito: Renato Andrade





Pop

ex-vocalista da banda Punk Golpe de Estado e proprietária do "Bar da Pop"

Vania Rodriguez mais conhecida na cena Punk como Pop, montou a sua primeira banda no efervescente começo do Punk em São Paulo. A banda Golpe de Estado (antes de Catalau e sua turma!) era formada por: Pop - vocal, Claudia Macá - guitarra, Mirela - baixo e Sonia - bateria.

Junto com a banda Skisitas, foram as primeiras bandas punks só com mulheres na formação.

Golpe de Estado foi convidado para participar do Festival "O Começo do Fim do Mundo" (1982) não aceitaram porque o repertório da banda era muito curto.

Participaram do documentário em VHS "Punks" (1983) direção de Sarah Yakhni e Alberto Gieco, onde a banda está tocando a música "Robôs" esse mesmo trecho foi aproveitado no documentário



Botinada (2006) direção: Gastão Moreira. no formato DVD. Na sequência temos um texto da Pop sobre a sua visão e participação na cena Punk.



Eu na cena punk

Comecei no movimento desde as primeiras informações que chegaram pra gente, em 79, por aí, não me lembro rsrs. Não foi nada planejado, ninguém sabia direito o que significava ser um punk. Creio eu que todos que se identificavam com o movimento já tinham um certo distúrbio emocional. Porque adolescente todo mundo um dia foi, porém nós não éramos adolescentes do tipo rebelde sem causa, porque a gente tinha todas as causas para se rebelar.



Pelo menos para a grande maioria o movimento veio para a gente conseguir expor o estado social lamentável que vivíamos. Muita falta de tudo: moradia, saúde, emprego, alimentação, polícia no pé rsrs

Ninguém entendia nada, na verdade a gente também não, mas o que tínhamos em comum era justamente a vontade de mudar, mudar o sistema, ou ao menos mostrar nossa indignação, nossa insatisfação. Então foi juntando um pouco de tudo, e o ódio aumentando... Como ser visto por essa sociedade absurdamente controladora? O punk deu essa oportunidade de incomodar a sociedade.

No começo a gente copiava o que vinha de fora. Mas depois fomos criando nosso próprio visual e, infelizmente, com isso também vieram as brigas territoriais, porque isso também fazia parte do pacote rsrs

A gente tinha no centro um ponto de encontro (S. Bento),

mas cada um achava sua turma e a gente foi se dividindo. A parte boa foi termos a ideia de criar bandas, pois era o grito que precisava, não bastando andar rasgado, cheio de arrebites, moicano, cabelo espetado... As meninas também sempre fizeram seu próprio visual, não tinham dinheiro pra comprar, então tinham que fazer mesmo.

As letras eram de protesto, claro, expressando nossa intolerância por essa sociedade massacrante. Muitos se perderam no meio do caminho, nas drogas, uns casaram, sumiram rsrs. Outros permaneceram firmes e fortes no propósito de manter o movimento vivo. Eu também tinha uma banda formada por quatro garotas totalmente engajadas com o movimento. Nome da banda: Golpe de Estado. Antes da indignação, eu mesma dei o nome pra banda, muito antes da banda atual (muito boa banda aliás, bons músicos, o que não era o nosso caso rs). Nessa mesma época ensaiavam com a gente Ratos, Inocentes... Tinha mais umas turmas, mas sinceramente ninguém lembra o nome, acho que não rolou rs.

Basicamente foi isso, fazendo um resumo bem enxuto, porque são muitas histórias, muita gente, muitas brigas, mortes e prisões, cada um seguindo seu caminho. Muitas bandas estão até hoje aí acontecendo, fazendo a diferença. Eu ousaria dizer que o movimento punk é o que durou mais, completando seus quase 50 anos. Eu até hoje tento manter meu bar com essa filosofia, trazendo bandas novas, bandas 77... E por mais que haja hoje em dia uma galera muito representativa no movimento, o que eu particularmente adoro é a mulherada muito foda, participativa... Muita gente boa que veio depois para manter esse legado.

O punk não morreu, vencemos na persistência hahaha. Muita gente criticando a velha guarda punk, mas... Se não fôssemos nós a apanhar da polícia, a ser tratados como lixos sociais, não teria história.

Pra finalizar eu gostaria de deixar uma frase que costumo dizer: "O movimento punk só deu nome a um sentimento que eu tinha."

ODVOJENA
STVARNOST

Entrevista com a banda Odvojena Stvarnost

Por Ana Paula Sant'Ana

A preocupação era não apenas trazer a banda Odvojena Stvarnost à frente para uma conversa, mas abrimos ao espaço das diferenças culturais e subjetivas. Para isso o início foi uma pesquisa sobre a localidade e a cultura de Novi Sad, segunda maior cidade da Sérvia (a primeira é Belgrado), capital de Voivodina e importante centro industrial e financeiro para a economia da região, que é onde vive esta banda.

Há algo de misterioso no som, como se fosse o assombro de quem viu a Realidade Separada (Odvojena Stvarnost). Algo que acelera o coração e aponta para uma outra direção, da qual ninguém voltou para contar, mas eles sim nos trazem a este lugar.

Para minha surpresa essa estranheza é quebrada durante a conversa. Isso porque Djordje, guitarrista e vocalista da banda, nos mostra uma Novi Sad num país sérvio que espelha a realidade do mundo contemporâneo, com todas as contradições e absurdos que estranhemos em nosso tempo. Pensamos que a Realidade Separada está longe e em outro lugar, a Realidade Paralela está em todos os lugares, está em volta e é aqui, e nela vamos cair...

1. Ana Paula- Olá, essa conversa será em inglês, uma língua estrangeira para mim e para você. Posso adiantar que tem algum tempo que conheço e acompanho a banda, há cerca de três anos, foi pelo Instagram a minha aproximação

inicial, e desde então tenho gostado muito. Então vou aproveitar essa entrevista para também conhecer melhor a história desta banda da Sérvia, país que passou por uma transição Estado Socialista de mercado para abertura deste mercado, e outras particularidades como a invasão de nazistas no país e participação na 2ª Guerra Mundial; em Novi Sad se fala 06 línguas oficialmente: húngaro, croata, rusyn, sérvio, eslovaco e romeno. Por favor, pode apresentar-nos um histórico da banda nesse contexto histórico tão particular...

Djordje Mijatović - No início da década de



oitenta, século passado, foi construído na capital da Voivodina uma cena musical muito especial que se diferenciava demais em sua abordagem à cultura rock. LUNA, LA O PROGRAMA STRADA, REX ILLUSIVI, BOYE E OBOJENI foram bandas que representaram uma alternativa para tudo ao que havia participado na área da antiga IU (e atual ex-IU), em Novi Sad. Essas bandas em termos de expressão artística tinham muito mais inclinação para a experimentação e para encontrar novos caminhos no estilo musical, claro, de acordo com aquela época...



O movimento punk surgiu na Iugoslávia no final dos anos 1970, alguns anos depois de Londres, Nova York e outros centros mundiais. Naquela época, uma rebelião juvenil contra as ideias socialistas e comunistas que ainda não estavam em declínio. O socialismo liberal de Tito durou 10 anos. Essas bandas foram criadas durante a transição, não eram necessariamente punks, mas pós-punk e new wave. Foi aí que surgiu Odvojena Stvarnost, Katarza, Ritam Nereda e muitas bandas que perceberam que era hora de mudanças, que estas se revelaram bastante sangrentas.

A banda Odvojena Stvarnost está na segunda geração, na origem desta cena que começou a funcionar no início dos anos 1990.

Somos uma banda pós-punk, um canhão de ruído punk que junto com as letras faz uma revisão da REALIDADE SEPARADA no nível social, político, moral e todos os outros meios em que vivemos.

No início de 2023 gravamos nosso último álbum até agora e este foi lançado sob o nome Yersinia Pesist (bactéria da peste) para o selo independente croata Slusaj Najglasnije, Zdenko Franjić.

2. Ana Paula - Você pode me falar sobre quais são as influências de vocês...

JORDJE - Seria muito ingrato apontar isso, eu teria que listar metade da história do punk, HC e pós-punk. Desde Sex Pistols, The Damned, depois Peter and the Test Tube Babies, The Exploited, GBH até Bauhaus, NIN, Joy Division e claro, Fugazi, Sonic Youth, Pixies....

Na literatura e cinema poderíamos falar também de Carlos Castaneda, David Lynch, Martin Scorsese....

3. Ana Paula - Sendo a Sérvia um país com muitos contrastes como riqueza cultural, potencial desportivo, com uma história rica na formação do país, ao mesmo tempo é um dos mais pobres da Europa. Como é a noite, a cultura underground e a cena que possibilitou o surgimento da banda Odvojena Stvarnost

DJORDJE - A Sérvia é um dos países mais pobres da Europa, mas não devemos esquecer que foi criada pela dissolução de um país muito maior chamado Iugoslávia. A Iugoslávia, especialmente durante os anos oitenta, tinha uma cultura dominante desenvolvida (cinema, música...) mesmo no quadro europeu. É por isso que a cena underground era poderosa, por mais que os políticos no poder não gostassem dela. Mas deve-se notar que a arte nunca foi proibida. A Odvojena Stvarnost e uma série de outras bandas com estilo semelhante foram criadas como forma de rebelião e resistência, para comentar todas as maiores injustiças e diferenças na sociedade, especialmente na época do colapso do velho estado, no início dos anos 1990.

Agora eu explicaria muito mais fácil se falasse em português, para que você pudesse me entender literalmente, você mora em um país enorme, em outro continente, onde as pessoas são espertas o suficiente para não pensar em coisas tão estúpidas como questões nacionais ou religiosas.



4. Ana Paula - Compreendi perfeitamente e senti o impacto da sua explicação. E o que pode nos falar do cenário underground atual...

DJORDJE - Hoje, a situação é absurdamente muito pior no que diz respeito à arte em geral. Em Novi Sad, a cidade de onde viemos, um lugar com meio milhão de habitantes, existem dois locais para concertos e eventos culturais desse tipo, o que é devastador. Não se trata de qualquer pressão das autoridades, mas simplesmente de apatia e desinteresse da população.

5. Ana Paula - Talvez eu entenda o que você quer dizer se está falando da apatia geral das novas gerações e do desinteresse pela música, pelo cinema, pelas artes em geral... este é um caso sério e de difícil solução...

DJORDJE - Bem, em geral, isso é absolutamente verdade, só que estamos nesta parte do mundo, onde somos pequenos em todos os assuntos, então isso é muito marcante e vem mais à tona.

ODVOJENA STVARNOST é formada por:

Djordje (George) Mijatović (guitar,vocal), este sou eu.

Gordana Mijatović (Goga) (bass), minha esposa e

Vasa Mijatović (Drums), meu irmão.

Discografia:

Samo Za Sebe (Somente para você mesmo) - (1993) TIOLI Rec.

Cekam (Estou esperando) - (1996) METROPOLIS Rec.

Prava Sreca Tek Dolazi - (A verdadeira felicidade ainda está chegando) (2013) OUÇA EM ALTO

Prava Sreca Dolazi - (A verdadeira felicidade ainda está chegando) (2016) -Reedição TIOLI Rec.

Odvojena Stvarnost - (Uma realidade separada) - (2018) Crime: registros de cena

Chega! (2020) - TIOLI Rec.

Yersinia Pesist (2023) - Ouça Louded Rec.





A banda Tumultos Urbanos começou com o nome de Urban Riots em 2017, agora com novo nome e formação, estão prestes a lançar material novo e fazer muitas gigs. Trocamos uma idéia com os integrantes: Solange Castro - vocal, Carlos "Thia-thia" - guitarra e vocal, André Merez - baixo e vocal e Leonel - bateria.

Renato Andrade

1) Qual o período que vocês tocaram como Urban Riots, e agora com o novo nome o que mudou na banda?

Tocamos com o antigo nome de 2017 até 2020 e início de 2023. A mudança de nome veio para encerrar um ciclo e iniciar outro na banda. Durante algum tempo o nome Urban Riots esteve erroneamente associado ao "Oi", mas nunca fomos uma banda Skinhead. O nome Tumultos Urbanos veio para eliminar essa associação equivocada e expressar melhor a temática da banda que é principalmente música de protesto anti-fascista e ligada às pautas identitárias como a luta contra o racismo, a homofobia, xenofobia e o apoio a causa feminista.

2) A posição do Tumultos Urbanos é claramente anti fascista, o que é normal para uma banda Punk. Como lidaram com a última eleição para presidente?

As últimas eleições foram bastante complicadas, foi por muito pouco que conseguimos tirar um fascista do poder, o que nos leva a refletir sobre a falta de informação e formação política da população. O número de eleitores desse projeto de governo extremamente fascista ainda é muito grande, infelizmente, e isso se deve, em parte, por um processo de alienação perpetuado pela grande mídia e pelas fake news. Há ainda um longo caminho pela frente, apesar de alguns pequenos avanços na área social, ainda vivemos num sistema capitalista que promove a concentração de renda e causa a miséria da maior parte da população da periferia. Acreditamos na "indignação popular" como forma de transformação social. É sobre isso que tratamos em nossas letras.

3) O estilo da banda está mais Punk Rock, vcs mudaram um pouco o estilo, o que vem por aí.

Na verdade o estilo da banda sempre esteve voltado totalmente para o Punk Rock. Talvez tenha havido um erro de associar o início da banda com outra sonoridade. A maior parte do repertório tem uma pegada 77 e em alguns momentos flertamos com um som mais HC. Uma banda é um organismo vivo composto por diversas influências que se entrecruzam, se misturam e criam um estilo único. Além do Punk que é a principal influência de todos os integrantes do Tumultos, cada integrante traz outras influências que passam pelo Post-Punk, o Ska e até o Trash Metal, mas isso só aparece como influência e não como a sonoridade da banda. O Tumultos é uma banda de Punk Rock e ponto. O que vem por aí é a



consolidação de um trabalho que começou em 2017, passou por diversas formações, mas que agora encontrou uma formação que está possibilitando a evolução e o amadurecimento do nosso trabalho.

4) Quanto a formação musical, são todos autodidatas, ou fizeram alguma escola de música, etc

O guitarrista e vocalista Thia-thia Punk sempre foi autodidata aprendendo a tocar sozinho o som das bandas que ele gostava da cena punk de São Paulo, a vocalista Solange Vasconcellos frequentou um pouco as aulas de canto porém suas influências sempre vieram desde adolescente ouvindo as bandas da cena Punk de São Paulo e muito Vice Squad (risos). O baixista André Merez estudou um período no Conservatório Souza Lima, mas logo abandonou as aulas e foi montar suas primeiras bandas. Já o baterista, Leonel estudou bateria durante um tempo e em seguida foi se aperfeiçoando de maneira autodidata.

5) No seu ponto de vista a cena Punk mudou para melhor ou estamos "rezando para os padres"?

Sim, na maior parte do tempo estamos rezando para os padres. A cena está acomodada a fazer som punk pra outros punks e pronto. Fazer os sons é importante sim, mas não pode deixar morrer o espírito de protesto, de manifestação, de sair pra rua trocar uma ideia com a população tocar em eventos fora do movimento punk, principalmente nas periferias que são os

lugares em que o público, mesmo não pertencendo ao movimento, conhece bem e vivencia a realidade que é colocada nas letras das músicas. A internet é importante como ferramenta de protesto, mas não é suficiente para promover mudanças substanciais na sociedade. O Tumultos acredita que as bandas punk não devem tocar só para os punks, mas sair um pouco da cena e encarar a realidade como ela é hoje em dia, tocar para todos que precisam ouvir as ideias que defendemos, conseguir uma gama maior de pessoas para ouvir o que temos a dizer. Outra coisa importante é incentivar uma maior abertura para o diálogo com outros estilos que tratem dos mesmos temas, como o RAP e a cultura Hip Hop, por exemplo. Em alguns lugares isso já está acontecendo, principalmente nas periferias. Tocamos uma vez no Almirante 13 no Heliópolis e tivemos a oportunidade de ver as bandas punks e os grupos de RAP compartilhando o mesmo espaço e a mesma luta antifascista.



6) Como vocês lidam com os streamings, gostam? A mídia física ainda é muito presente no Punk, o que acham disso tudo?

Os streamings são uma ferramenta de comunicação que possibilita um alcance maior para as bandas underground, e isso é fato. O público em geral quando ouve falar de uma banda nova, vai procurar mais informações sobre a banda nos streamings e nas redes sociais. Acreditamos que seja muito importante estarmos presentes nesses meios como forma de divulgação do nosso trabalho e é nesse sentido que estamos trabalhando. O Tumultos Urbanos está em fase de reformulação de repertório e pré-produção para gravar um material de qualidade para colocar nos principais streamings e, ao mesmo tempo, ensaiando e fazendo shows para se manter ativo na cena. É uma luta a qual estamos empenhados, não é fácil, os recursos e o tempo são escassos, mas o desejo de fazer, de propagar nossa mensagem é maior do que qualquer dificuldade e, em breve, nosso público terá notícias do nosso trabalho nessas plataformas. Sobre a mídia física, sim, ainda é muito presente no punk, mas não podemos deixar de dizer que é de certa forma elitizada, o custo de produção de trabalhos em vinil é alto e o custo final de venda para o público também é alto. Tanto é que as bandas que têm poucos recursos disponíveis têm dificuldade de fazer esse tipo de trabalho. As bandas que gravam trabalhos em mídia física são geralmente aquelas que têm recursos pra fazer isso.



7) Quais bandas vocês tocavam (tocam) projetos paralelos e etc
Thia-thia Punk tocou na banda Garotos do Subúrbio do Jardim Marília, depois montou a banda Ódio em Excesso e esteve por algum tempo na Banda Pés Sujus, a Solange tentou montar uma banda antes do Tumultos, mas o projeto não vingou, o André teve as bandas Exílio, Siso Símio e Resistência e o Leonel tocou durante um tempo nas bandas Terra de Ninguém e Betty 57 em São Paulo.

8) Para vocês uma banda underground tem um limite? O que seria para vocês um péssimo convite para uma gig?

Não acreditamos em limites para uma banda underground, acreditamos na coerência do discurso da banda. Não adianta ter um discurso antifascista e tocar em eventos com outras bandas que defendem ideais ultra-nacionalistas, racistas ou coisa do tipo. O mundo mudou e o movimento punk não é mais o que era na década de 1980 aqui no Brasil. Há uma

pluralidade de sonoridades e propostas e não vemos problema nenhum em tocar em eventos que tenham outras bandas que não sejam da cena punk, desde que a ideologia das bandas seja condizente com o que acreditamos. Há muita coisa interessante acontecendo no underground e não fazemos distinção entre ser uma banda punk ou ser uma banda underground. Na verdade o underground inclui a cena punk, mas também inclui diversas outras vertentes da música e das artes de um modo geral. Um péssimo convite para uma "gig" seria compartilhar o mesmo espaço com ideologias que estejam fora do nosso campo de atuação ideológico. Uma das premissas do Tumultos Urbanos é privilegiar as gigs em eventos nas periferias, por exemplo. Pois, como dissemos acima, é lá que estão as pessoas que precisam ouvir o que temos pra dizer. Mas, por outro lado, essa postura não exclui a nossa disponibilidade de estar presente na cena punk de um modo claro e definido. O que queremos mesmo é incentivar as bandas da cena a participarem desses eventos nas periferias e estamos abertos para a formação de coletivos de bandas que tenham essa mesma intenção. Fica o convite!

9) bate bola rápido :

Punk: Liberdade

Drogas: Cada um tem a sua

Oi, Street Punk, Irish Punk: Street, pois o Punk é das ruas

Voto Nulo: Depende das circunstâncias, especialmente para tirar fascistas do poder, votar é necessário.

Sua ideia de uma boa Gig: Mistura entre bandas novas e antigas do Punk, diversidade de público e diversão.

10) Como de praxe aqui, esta última pergunta falem o que quiserem, deixem seu recado. Obrigado pelo seu tempo, vida longa a banda!

Agradecemos pelo espaço aqui no Zine que tem apoiado várias bandas, e para quem ainda não ouviu, curtiu ou ainda não esteve em algum evento com a nossa participação, deixamos aqui o convite para conhecer o nosso trabalho de perto e para quem já conhecia conferir de perto os sons novos, pois estamos com muitas novidades, bora tumultuar com a gente!

Éra Punk!!!

ANTI - HIT

Por: Liba Jones

A seção Anti-Hit está de volta, e para começar com chave de ouro a nossa convidada dessa edição é a carismática Patricia Barros, vocalista da banda Pat & Os Condenados.

Uma breve história da sua caminhada na música, do rock pauleira, indo para o dark e caindo de cabeça no Punk Rock.

PATRICIA BARROS

PAT & OS CONDENADOS



O que estou ouvindo ultimamente? Estou numa fase mais sossegada, a nossa banda esta em um momento de produção, repertório, gravação e baterista novo. Eu sou ligada no 220, mas estou numa fase de nostalgia, voltei a ouvir coisas que remetem a uma memória afetiva, infância e adolescência...

O que corre nas minhas veias é o Punk Rock, a contestação, sou eclética ...desde que seja música de qualidade. Quando estou sozinha, não ouço só Punk Rock, faço a faxina da minha casa, pegando no pesado eu vou de Bee Gees, Al Green, música preta maravilhosa, voz potente.

No meio da minhas insônias Bee Gees me acalma, tenho várias lembranças musicais dos anos 80.

Somos em 7 irmãos: 3 mulheres e 4 homens, eu sou a caçula e convivi muito com meus irmãos homens, sempre fui muito moleca... meu irmão mais velho Helião era hippie. Ele foi da UNE (União Nacional dos Estudantes) curti astrologia e pirâmides. Helião tinha os seus amigos cabeludos que estavam sempre aqui em casa fumando uns baseados. Eu ouvia os discos dele: Chuck Berry, Black Sabbath, Led Zeppelin, The Doors, eu curti pra caralho!!

Esse meu irmão era um grande apreciador de música clássica, aprendi com ele a gostar de: Bach, Beethoven, Chopin, Ravel e outros. Em contrapartida meu outro irmão o Titano que era um malandro, curti o Clube da Cidade e Samba de Partido Alto. O



Titano era diretor da Escola de Samba "Unidos da Vila Maria". Eu adoro roda de samba e partido alto, que é uma parada muito contestadora, curto muito Bezerra da Silva, Cartola, Adorniran, etc....

No meu playlist atual tem muito Pink Floyd que remete ao meu irmão e também o outro irmão "Serginho Maverick", meu pai o amava e deu um maverick laranja para ele. O Serginho Maverick era aquele "playboy" anos 80, ele tomava uns back junto com meu primo, que infelizmente faleceu com 17 anos [suicídio] Ficavam chapados ouvindo Pink Floyd, principalmente o disco The Final Cut, apesar de muitos Punks achar uma heresia eu adoro Pink Floyd, Punk pra caralho, fodam-se !!!

Amo David Bowie que é uma referência de palco, ele tinha honestidade e uma liberdade genuína, sempre o velho Bowie, The Cure, Circle Jerks, muito hard core old school e claro curto muito o Belchior que era um cara fantástico, contestador. Na verdade entrei no Punk por culpa do The Cure, eu tinha 13 anos e já ouvia Ramones, estudava numa escola particular e tinha uma amiga lá que passava as férias em Londres. Um dia ela trouxe uns Ips do The Cure e da Siouxsie & The Banshees, era a primeira fase dessas bandas e aqui era chamado de Dark. Tinha também uma K7 com a fase Punk Rock do The Cure, daí eu pirei..Comecei a pesquisar o Punk Rock a fundo, ouço The Cure até hoje.

Estou numa vibe caseira, assisto muitos filmes, séries e novelas turcas. Eu recomendo!
É claro sempre no corre com a nossa banda Pat & Os Condenados, e vamos em frente, gravar uma nova demo tape, pq a anterior foi meio na doidera e estávamos meio bebados.



ANTI-HIT



1-Michele Cardoso (Programa Acepeep /Peep FM)

- 1-Red Zebra
- 2-Kaleidoscope
- 3-Dust
- 4-Zounds
- 5-Glaxo Babies

2-Etelka D. Betta (F.U.)

- 1-New Model Army
- 2-The Cult
- 3-The Nymphs
- 4-Stan Greenwood (Skeletal Family. The Elements. The Big Bang & The 1960 Four)
- 5-Peter Murphy

3-Ed Punkemsp (Punk em SP - Brazil / Site e F.B)

- 1- Pat & Os Condenados
somente essa ele disse!!
(Não tenho culpa! O Editor)

4-Vania "Pop" Rodriguez (Bar da Pop)

- 1-Rezillos - Somebody's Gonna Get Their Head Kicked In Tonight
- 2-Buzzcooks - Ever fallen in love
- 3-Terveet Kädet
- 4-Plastic Bertrand - Ca Plane Pour Moi
- 5-Cólera - Pela Paz em todo Mundo

5-DJ Christian Anubis (Convenção das Bruxas)

- 1-Banda - Ash Code
- 2-Filme - O Poço
- 3-Livro - Antifa - The Anti-fascist - Mark Bray
- 4-Série - Peaky Blinders
- 5-Um Drink - Aperol com água tônica e gelo

6-Luciana Marques (Fomicidio Social)

- 1-Don McLean - American pie
- 2-The Jam - Going underground
- 3-Sociopatas - Viva agora, morra depois
- 4-Livro: De Bagdá, com muito amor
- 5-Série: Areia movediça

7-Edu Krummen (Nouvelle Vie)

- 1-The Networks
- 2-The Cramps
- 3-Exploited
- 4-Pete Shelley
- 5-Devo

8-Solange Castro (Tumultos Urbanos)

- 1-Banda Monstrenga
- 2-Flicts
- 3-Pat e os Condenados
- 4-Porno Massacre
- 5-Banda Pronomes

9-Val Lima (Bonecos Amigos desde 2020)

- 1-The Vikings Are Coming [Coletânea Sueca 1985]
- 2-Discharge
- 3-Depeche Mode
- 4-Berlim (Série Netflix)
- 5-Siouxsie & The Banshees

10-Jenny (Sem Restrição)

- 1-Puro Ódio
- 2-Lixo Suburbano
- 3-Rebeldia Incontida
- 4-Rejeitados
- 5-Menstruação Anarquika





11-Ana Paula Sant'Ana (Suco Gastrico)

- 1-The Cure - Three Imaginary Boys
- 2-Chron Gen - Chronic Generation
- 3- Peter and Test Tube Babies - The Mating Sound of South American Frogs
- 4-Screaming Dead - Ride with the Dead
- 5-Odvojena Stvarnost - Yersinia Pestis

12- Geraldo Laädu (Rancor Interno Bruto e Zine Vômito)

- 1-MC5 - American Ruse
- 2-Patife Band - Pesadelo
- 3-The Trashmen - King Of The Surf
- 4-Cólera - Dia e Noite
- 5-Brujeria - la Migra

13-Cristiane Yumi (Yumi Yumi Goodies)

Ouvindo:

- 1-As Mercenárias
- 2-Black Pantera
- 3-David Bowie

Lendo:

- 4-Devoção - Patti Smith
- 5-Libertem a mulher forte - Clarissa Pinkola Estés

14-Diana Midori Takehana (Ensam)

- 1- Filme: Natural Born Killers
- 2- Album: Absolut Country of Anti-Cimex
- 3-Musica: Comfortably Numb (Pink Floyd)
- 4-Livro: Lord of the Rings
- 5-Serie: Vikings

15-Demente (Phobia Punk Rockers / Juventude Maldita)

- 1-Restos de Nada- Restos de Nada LP
- 2-Cólera - Mundo Mecânico, Mundo Eletrônico
- 3- Violators - The No Future Years
- 4- Antipasti - Caution with the Wind
- 5-Newtown Neurotics- Beggars Can Be Choosers

16-Carlos Prado (Zine F.U.)

- 1-Damned
- 2-4 Skins
- 3-Cock Sparrer
- 4-Pogues,D
- 5-Decibelios

17-Fabio Matiuz

- 1-O despertar dos magicos -louis pauwels/jacques bergier.
- 2-Autodefesa Psíquica - Dion Fortune
- 3- 3 °Visão - Lobsang Rampa
- 4-Mais esperto que o Diabo - Napoleon Hill.
- 5- Crass, - Eles nos devem uma vida

18-Leandro Franco (Asteróides Trio)

- 1-Cigarras - Fritando na Trajano
- 2-Sociopatas -Cidade
- 3-The Edwoods -Plan 9
- 4-Broken Bomb -Bombs away
- 5- 13 bats - Hypochondriac

19-Denis (Dennis e o Cão da meia-noite)

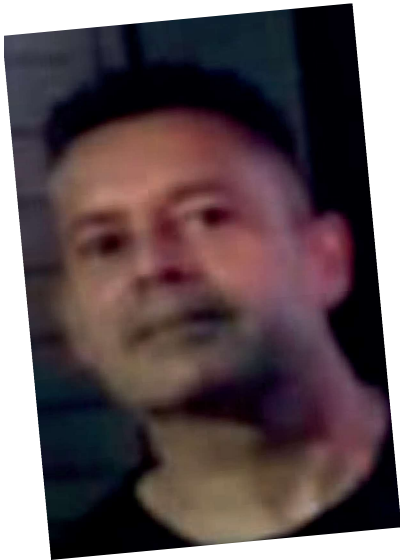
- 1-Paralamas do Sucesso - Cinema Mudo
- 2-Idade da Razão -Jean Paul Sartre
- 3-The Smiths - hatful of hollow
- 4-O ensaio sobre a Cegueira - José Saramago
- 5-Renato Russo - The Stonewall Celebration Concert

20-Rodrigo Alvarenga (Hino Mortal / CALIGVLAS)

- 1 - Livro: Lua em Foice - Autoras italianas de ficção gótica, insólita e de horror (Ed. Clepsidra, 2024)
- 2 - Livro: Tenebra - Narrativas Brasileiras de Horror de 1839 a 1899 (Editora Fósforo, 2022)
- 3 - Filme: As Filhas do Fogo - Walter Hugo Khouri (1979)
- 4 - Disco: The Partisans - Anarchy In Alcatraz / No Future Demos 1980 - 1982 (Sealed Records, 2021)
- 5 - Disco: A Divina Tragédia Alternative Post Punk - Volume Paraíso (Sigillum III, 2024)

Paulinho Punk Oliveira

(PaulinhoPunk _ Phuneral)



Comemorações 40 anos de Punk, Eventos, Zines e muitas atividades. O "Levante Punk" dos anos 90

Logo mais o relançamento do livro "Os Sobreviventes" SP Punk, o autor Paulinho Punk atualizou a história do movimento Punk em São Paulo. Essa nova edição tem mais depoimentos, textos e várias fotos da época.

Novos Depoimentos e frases reais e descritas pelos próprios que registraram décadas de caminhadas dentro do mundo Underground...Como eram seus pensamentos e como descrevem agora suas vidas e o cenário atual até a presente data.

As Gangues de São Paulo que Sobreviveram, outras que Surgiram e estão na Ativa e a real importância das mesmas descritas pelos principais integrantes





A JORNADA DA DIVINA TRAGÉDIA:

Renovação da música alternativa em Lps pelo selo SIGILLUM III!

Por Dr. Terror para o zine Faccão Underground

De 2021 a 2023, o selo Sigillum III lançou três belíssimas coletâneas com mais de 30 bandas do cenário post-punk e alternativo de várias regiões do Brasil. O projeto A DIVINA TRAGÉDIA, baseado na Divina Comédia de Dante, produziu edições limitadas em vinil colorido (300 cópias por título) com pôsteres, encartes e cards, selecionando sonoridades para os volumes INFERNO, PURGATÓRIO e PARAÍSO. Além disso, o S3 lançou (com a Blue Sonic) o compacto "Visitante Noturno", do duo de space-punk-instrumental Caligvlas. Cuidadosamente masterizados para vinil pelo produtor e engenheiro de som Bill Reinikova, os discos foram custeados pelo selo e pelas bandas, visando um preço justo e acessível a todos. Vamos conversar com o idealizador do projeto Edd Lamansov e seu colaborador Rodrigo Alvarenga, do Sigillum III.



FU - Em primeiro lugar, apresentem-se, por favor!

Edd: sou Edson Lamansov, apreciador de músicas e culturas diversas.

Rodrigo: Rodrigo Alvarenga, baixista do Caligvlas.

FU - Edd, quando, como e por que surgiu a idéia de lançar uma coletânea com este tema?

Edd: Originalmente queríamos lançar um split com a Baudelaire e procurei bandas com a mesma afinidade. Na época eu lia Dante Alighieri e surgiu a ideia da coletânea com músicas que casassem com as 3 partes da Divina Comédia, independente de estilos, mas conectadas ao tema.

FU - Onde se conheceram? Rodrigo, como você se envolveu nisso?

Edd: Nos conhecemos em uma apresentação elaborada pela Urro Festival, em um pequeno estúdio em Osasco, onde se apresentaram Caligvlas e Baudelaire. Apreciei a sonoridade da banda e fiquei impressionado com o trabalho, o ritmo e a melodia, além das ideias.

Rodrigo: Eu e o Edd já dividimos os palcos no Festival 20 anos de punk, em 1997, em Santo André (ele no Katástrofe Social e eu no Hino Mortal). Depois do Urro (2016), o Edd entrou em contato sobre uma coletânea com Calígula logo de abertura. Assim começou o Inferno (o LP!).

FU - O projeto foi um sucesso, considerando o tempo de captação de material, prensagem em vinil no Brasil e acabamento. Quais as maiores dificuldades que vocês enfrentaram? Qual a sensação em realizar um projeto

destes de forma totalmente alternativa?

Edd: Diversas dificuldades, como captar bandas (foram dezenas de “nãos” e desistências), questões financeiras, tempo de faixas de músicas, falta de comunicação e envio do material, não liberação de sons por outros selos, produção gráfica e tempo de entrega, divulgação da obra, entrega de material (por trem, ônibus, metrô)... No final, é um sonho realizado!

FU - A ideia de um projeto coletivo resgata muito o lance das primeiras coletâneas independentes feitas nos anos 80. Contem-nos um pouco sobre isso? Qual a relevância para vocês de lançamentos físicos nos tempos atuais? E principalmente, em vinil?

Edd: Coleciono diversos estilos musicais e nas coletâneas onde muitas a banda iniciaram seu trabalho, seja aqui ou lá fora. O punk teve muito disso.

Rodrigo: Cresci ouvindo discos prensados décadas antes de nascer. Minha formação musical foi pelos LPs, que sobreviveram ao tempo e, nada melhor que deixar registros neste formato.

FU - Quem foi o responsável pela curadoria e avaliação das bandas? Realmente percebemos que cada volume tem uma sonoridade ligada ao “lugar” em questão (risos)...

Edd: Não foi analisado apenas o som, mas a harmonia. Combiná-las com capítulos de um livro do século XIV, não poderia ter sido elaborado de forma apenas racional!

Rodrigo: Viemos de uma geração que gravava fitas... Para mim isso é uma arte (hoje praticamente extinta) e o Edd a domina, pois conseguiu compilar as bandas certas para cada volume!

FU - Muitas bandas mandaram material? Houve algum momento em que bandas legais tiveram que ser sacrificadas?

Edd: Sim, o LP tem limitação de tempo e bandas enviaram músicas de 5, 7 minutos, não dando espaço para as outras faixas. Por vezes pedi uma versão menor para o LP... E RECUSARAM!

Rodrigo: O processo foi democrático. Com egos maiores que o projeto, nada acontece...

FU - A parte gráfica está muito caprichada e cheia de simbolismos... A coisa não parece ser aleatória. Como conseguiram este resultado?



Edd: Foram estudos sobre o que não se pode ver sem um conhecimento em simbologia. Tudo se encaixa, linguagens não verbais, o esoterismo e o magismo nos detalhes da arte.

Rodrigo: Creio que a alquimia se deu justamente por conta do sentido da obra como um todo. A sonoridade das bandas para cada volume, utilizando Doré nas capas, imagens e citações correlatas). Minha esposa Adrielli colocou tudo no lugar na arte final...

FU - A diversidade de bandas não “quebrou” a unidade dos discos... Mesmo tendo em mente o termo “Post-Punk”, temos muitos sons que não se limitam a rótulos. Edd, você sentiu que o projeto extrapola os clichês que temos em mente, como gótico, dark-wave, etc? Em alguns momentos ouvimos folk, punk e até música erudita...

Edd: O termo post-punk é muito abrangente... Nem as bandas da Europa da década 70 sabiam que seriam intituladas neste seguimento, deixando de lado apenas o protesto pessoal por um conceito mais literário.

FU - Falando um pouco sobre as bandas das coletâneas, temos muitos nomes novos e bandas que estão se consagrando na cena alternativa... Os veteranos do Jenny Sex recentemente tocaram com o grupo bielorrusso Molchat Doma. O duo Andromeda fez há pouco apresentação com os germano-britânicos do Lebanon Hanover. Ao mesmo tempo, temos grupos de lugares distintos do Brasil (como Edd disse acima), a exemplo do Escrito Urubu, Castelo de Vidro... Foi legal sair do foco das grandes capitais, São Paulo, Rio, etc?

Edd: Cada banda se acomoda sonoramente nos volumes. A maior conquista foi dar oportunidade aos menos conhecidos. Algumas bandas, com dificuldades à divulgação local, foram trazidas a luz. Outras não tinham nenhum tipo de material físico antes do LP. Foram diversas localidades. No INFERNO: CALIGVLAS, ANOMIA, BAUDELAIRE, MESSIAS EMPALADO, MATE AMARGO e INÊS É MORTA (SP), HANGING FREUD (SP/ UK), COMPLETERS (RS), WAVE RITUAL(CE), SIGNO 13 (DF) e DIVINA SUPERNOVA (AL). No PURGATÓRIO: JENNI SEX, GANGUE MORCEGO, FENIX E AS CINZAS, THE DOWNWARD PATH, ANDROMEDA, LUXX SYNTH-ROCK, IN VENUS, CALIGVLAS, TEMPOS DE MORTE e LA BURCA (SP), EX (RS), ALEX VERDILAK (MG), ESCRITO URUBU (DF). No PARAÍSO: ALEX VERDILAK e LÁGRIMA NEGRA (MG), META GOLOVA, VIBRATOS MACABROS, PÓSTUMOS, ANDROMEDA, DUO IMÃ e ANONIMORTVS (SP), CASTELO DE VIDRO e BELLA VALENTINA (PA) e VASTO INFINITO (DF).

Rodrigo: O ANONIMORTVS fecha a trilogia com Emyros, retratando o último estágio da jornada... É um projeto com Edd nos vocais e texto, juntamente como Caligvlas, que faz o fundo sonoro.

FU - A Sigillum III planeja lançar os volumes em CD ou disponibilizar em plataformas digitais? A tiragem limitada complica um pouco a aquisição e a divulgação? Haverá um festival para comemorar esta trilogia?

Edd: A concretização dos Ips em vinil cumpriu sua jornada, mas muitos não possuem toca-discos e houve pedidos de material digital, viabilizado assim que possível. A comemoração à aceitação da obra com as bandas mais próximas é um projeto já pensado à organização.

FU - A Sigillum III continuará com coletâneas de um mesmo segmento? Temos projetos em vista para o próximo ano?

Edd: No momento o foco é a distribuição desses volumes, mas o selo em si está aberto para novas oportunidades com outros seguimentos... a cultura underground é vasta e inesgotável.

FU - Como se faz para adquirir os discos? Quais os contatos para falar com a Sigillum III sobre projetos, materiais, merchandising?

Edd: Pelos emails: bessarabiarus@gmail.com e sigillum3@gmail.com. Em redes sociais, temos a página @sigillum III no Facebook. Em breve o material estará disponível nas plataformas digitais, bem como todos os contatos das bandas e acessos possíveis.

FU - Parabéns pelo bellissimo projeto! Agradecemos a conversa e pedimos que deixem aqui uma mensagem final!

Edd: Eu agradeço a oportuna entrevista e a todos que foram envolvidos para materializar essa obra.

Rodrigo: Da mesma forma, agradeço a oportunidade em tornar real este projeto. Foi uma honra, um grande prazer e, apesar de todas as dificuldades, tudo valeu ao colocar os discos para ouvir! Obrigado ao zine Facção Underground pelo espaço!

CHAOTIC DISCHORD

Essa entrevista estava para acontecer no meio da Pandemia e só consegui realizar em Dezembro de 2023. Nessa hora a tecnologia é muito foda, se você esquecer as idiotices que somos bombardeados diariamente. Nunca imaginei que o vocalista Ransid ou Ransid Rotten Idol ou Bambi iria trocar uma idéia e ter interesse em tocar aqui um dia quem sabe....Mandei as perguntas e o cara acabou esquecendo,deixando no vácuo . Depois de uns meses falei com o baterista Rusty Crusty que me disse o seguinte: "Mande a entrevista que eu passo para o Ransid. Você tem sorte se fosse nos 80s ele iria te mandar uma carta com latas de cervejas amassadas".

Não duvido a banda era e ainda é uma das mais doidas dessa cena UK 82.

Irônia , sarcasmo e todo tipo de Rock 'N' Swindle esse é o velho Chaotic Dischord, que pós pandemia resolveu tocar ao vivo e gravar discos.

Ransid respondeu todas as perguntas no mesmo dia, a história da banda tem várias versões uma delas esta no encarte do primeiro disco. Em Janeiro desse ano Shane Baldwin o baterista original do Vice Squad e Chaotic Dischord faleceu, e uma das minhas perguntas era sobre uma possível reunião. Lembrando que o guitarrista Dave Bateman da formação original (Vice Squad e Chaotic Dischord) faleceu em Dezembro de 2007.

A seguir Ransid foi educado e falou de Punk Rock , Chaotic Dischord e claro zombou de tudo e todos.

Thanks :Rusty Crusty, Etelka e Marcus Ameba (Nausea Records)

1) Os Punk Rockers de São Paulo e Brasil sempre curtiram Chaotic Dischord, mas poucos conhecem sobre a banda. Poderia nos ajudar a colocar um fim nesse mistério?

Há muitos mistérios com charadas e enigmas na história do Chaotic Dischord. Antigamente nos costumávamos a contar uma história diferente para cada um que perguntasse - e talvez nos ainda estamos fazendo isso hoje... Quem sabe?! Porém a história que talvez seja mais próxima da verdade é essa aqui: Nas neblinas dos anos oitenta, Dave e Shane do Vice Squad e dois outros parceiros chamados Ransid e Ampex estavam tendo uma discussão com Simon Edwards da Riot City Records sobre o controle de qualidade musical imposta na gravadora. Os meninos perceberam que ele lançaria qualquer porcaria, mas ele insistiu que ele era bastante exigente - então eles se juntaram no fim de uma sessão de gravação da Vice Squad, encheram a cara, e gravaram o som, Glue Accident, tentando fazer do pior jeito pior possível. Então criaram um nome pra banda (Chaotik Discord), colocaram numa fita cassette bem barata, e mandaram de Swindon - uma cidade por volta de 65km da cidade natal Bristol - perguntando se poderia colocar o som no proximo álbum de compilação da gravadora. Simon Mordeu a isca, e o som saiu no álbum Riotous Assembly, porém colocaram o nome errado e escreveram Chaotic Dischord. Ficou tão popular que Riot City lhes pediram pra fazer um álbum sem nem encontrar com a banda, e isso só aconteceu depois que o Stig da banda Amebix disse pro Simon que era apenas seus parceiros zombando dele quando descobriram a verdade - mas até então a banda vendia tantos discos que contrataram eles para gravar mais. E foi assim que a lenda surgiu! Provavelmente...

2) Algumas pessoas disseram que vocês não apareciam nos shows, e mandavam outros músicos (o que seria muito Punk!) Isso é verdade? Quem disse que nós nunca mandamos modelos para tocar nos shows



enquanto nós ficávamos em casa contando dinheiro? A maioria dessas pessoas que você vê nas capas dos nossos álbuns antigos eram caras aleatórios que achamos no bar, só pra ninguém saber quem nós eramos de verdade, então a gente tem bastante história fazendo esse tipo de coisa. É você quem sabe!

3) Como foi a reação das pessoas em finalmente ver a Chaotic Dischord em ação?

Bem, obviamente eles adoraram! E para ser honesto, por que não? Nós afinal somos os reis do punk! Apesar do que alguns velhos resmungões insistem, nunca fizemos um único show na década de 80, então foi bom lucrar com a nossa herança e arrastar os nossos velhos ossos por todo o planeta.

Em cada show que fizemos, conhecemos pessoas que querem nos hospedar em suas cidades ou país. Já estivemos em todos os lugares: Canadá, Austrália, EUA, Berlim, Madrid, Escócia - e há muito mais viagens planejadas. Tem sido muito divertido fazer isso, e onde quer que vamos conhecemos pessoas que estão tão felizes e gratas por finalmente estarmos tocando todas as suas músicas favoritas em suas cidades natais. E não são apenas "velhos peidos", qualquer. Há muitos fãs mais jovens que nos amam tanto quanto os vovôs. Somos a banda Punk para todas as gerações!

4) Shane Baldwin não quer mais tocar? Você pensou em ligar e fazer o convite para uma reunião?

Ainda estamos em contato com Shane. Ele é um cara ótimo, mas não quis fazer parte da reunião. Ele disse que não seria a mesma coisa sem seu velho amigo Dave (R.I.P.) e podemos entender isso perfeitamente. Mas acho que éramos Punk Rock demais para o Shane. Ele era mais adequado para uma banda pop como Vice Squad, para ser honesto.

5) Quando vocês surgiram ainda não havia banda Rancid (eu pessoalmente não gosto!). O que você pensa sobre eles?

Certamente havia um Rancid naquela época! Bristol tinha a nossa própria banda chamada Rancid nos anos 80 com nosso amigo Pig na guitarra, e eles eram ótimos. Ele passou a tocar em bandas como Maggot Slayer Overdrive, Gurkha e agora toca em uma grande banda chamada Cydernide, dê uma olhada, porque você vai adorar! Aquele outro grupo americano nunca foi nem um patch da versão original de Bristol.

6) Após o fim do Chaotic Dischord, vocês se juntaram a outras bandas? O que você tem feito?

Bem, obviamente estivemos sentados nas grandes pilhas de dinheiro que ganhamos no dias de Chaotic Dischord e ver o mundo passar. Mas pensamos que era hora para dar início à fraude e voltar à estrada para mostrar aos outros velhos Punks quão lentas são suas bandas reformadas.

7) Sobre suas outras bandas: Dead Katss e Sex Aids, alguma boa história sobre eles? Você já tocou bateria no Dead Katss? E finalmente... Sex Aids era uma ótima banda...

Sex Aids ainda é uma ótima banda! Sempre que o Dischord quiser fazer um show surpresa em qualquer lugar onde tocamos com esse nome (então fique de olho!). Mas essas bandas existiam principalmente porque queríamos foder e tirar o máximo de dinheiro possível da EMI através do apoio do Vice Squad e Riot City (gravadora)

8) Você pode falar sobre a gravação do LP "Fuck Off You Cunt!... What A Load Of Bollocks !!!!"

Afrodite (Beki Bondage) canta escandalosamente bem e não se parece em nada com Vice Squad.

Agora há uma história: Olhe atentamente para a capa e você verá que não é na verdade o Chaotic Dischord, mas a grafia ligeiramente diferente "Chaotic Discord". O que aconteceu foi que a Ampex estava trabalhando como roadie e gerente de turnê do Vice Squad (e também vendo Beki, garoto de sorte!). Quando Beki se mudou para Londres ele foi com ela, mas o resto do Dischord decidiu que se ele deixasse Bristol, teria que sair da banda. Ele não gostou da ideia, então ficou de mau humor, pegou alguns músicos aleatórios, ficou



chateado no estúdio e fez sua patroa cantar todas as músicas que eles inventaram na hora. Eles mudaram o nome da banda só um pouquinho caso houvesse problemas legais, mas tudo só adicionou um pouco mais de brilho à história do verdadeiro Chaotic Dischord. Somos todos amigos de novo agora, obviamente, mas foi muito engraçado na época, mesmo que seja uma merda de álbum. É a melhor banda em que Beki já esteve.

9) E o Vice Squad, o que você acha deles hoje em dia ?

Nos dias de hoje? É tudo meio cabaré Punk, não é? Não tem muito a ver com o Vice Squad original dos anos 80, mas estamos felizes que Beki ainda esteja por aí fazendo isso.

10) O que você gosta e odeia no Punk hoje em dia?

Bem, a melhor coisa do Punk hoje em dia é que o Chaotic Dischord está finalmente tocando ao vivo depois de todos esses anos ! Quanto ao ódio, bem, essa é uma palavra forte. Mas é triste ver tantas bandas da nossa era original voltando e tocando ao vivo e passando pelo movimentos, tocando versões mais lentas de seus sucessos, como velhos e cansados artistas de pub rock. É por isso que o Dischord só ficará mais rápido e mais horrível à medida que avançamos.

11) E quanto ao novo material? Eu vi a banda arrasando no instagram e Facebook.

E a nova formação ?

Ah, temos coisas novas, com certeza. Queremos continuar criando novas coisas para enquanto ainda pudermos ficar de pé. Lançamos alguns novos EPs que estão disponíveis online "Songs To Fuck Your Mum To and Our Mental Health Is Fucking Mental " disponível para transmissão ou download no Bandcamp, Spotify e todos os outros criadores de streams fraudulentos), e acabamos de colocar todos eles em um EP de 10" cor de vômito que você pode comprar em shows ou faça o seu pedido via Bandcamp. É como se nunca tivéssemos ausentes.

12) Você pode nos contar algumas bandas que você tem escutado ?

À medida que viajamos pelo mundo, conhecemos muitos jovens e excelentes bandas que mantêm a chama acesa. Confira bandas como : Vaxine de Nova York, Delco MFs e Hallucination da Filadélfia, Bad Blood do Reino Unido, Phane de Vancouver, Suspex de Nova Escócia, e nossos melhores amigos do Punk, Turtles Jr da Indonésia – e isso é só o começo. Nossa cidade natal, Bristol, tem muitas coisas boas : noisemakers passando também, como: The Mutilated State, Gimic, The Migraines, Rank, Hot Flab, Booze Abuser, Hacksaw, Zpangled Henz, e muito mais. Devo dizer que é provavelmente o melhor momento para novos jovens Punks. Em dez a quinze anos, não poderíamos estar mais entusiasmados com o fato de haver um bando de jovens idiotas que querem manter o Punk vivo!

13) Por fim, diga ou xingue o que quiser... esperamos ver vocês tocando em São Paulo.

Claro que sim! Temos tantos fãs no Brasil - a maioria deles da sua cidade - que um dia teremos que descer. Não é tão fácil arranjar um turnê na América do Sul quando você ainda é uma banda DIY como nós, mas se algum agente ou promotor quiser conversar sobre como nos fazer tocar no Brasil e alguns dos seus países vizinhos, ficaremos felizes em ouvir! Tudo faz parte nosso plano de dominação mundial!

14) Bonus Track: Jogo rápido:

1) Seu nome verdadeiro: Banksy

2) Mucus (o guitarrista): Deus do sexo

3) Rebellion: Surpreendentemente ótimo para novas bandas

4) Covid: Rico ou pobre, vou matar todos vocês !

5) Sex Pistols: Boy band

6) Dave Bateman: RIP irmão Pox

Chaotic Dischord 2024

Ransid - vocal

Igor "Ampex" - baixo

Rusty Crusty - bateria e backing vocals

Mucus - guitarra

Últimos Lançamentos:

Chaotic Dischord – Songs To Fuck Your Mental Health To (2023) 2 versões:

1-Mini-Álbum, Edição Limitada, Estéreo, LP com Respingos Verdes e Laranja]

2-10", 33 1/3 RPM, Mini-Álbum, Respingo de vômito

Chaotic Dischord – Our Mental Health Is Fucking Mental (EP 2023)

[4xFile, MP3, 320 kbps]

Shane Baldwin (R.I.P.)

FACCÃO UNDERGROUND



bigjugar@yahoo.com.br



fanzine faccao underground